

Upis prefere dividir com aluno a responsabilidade

O diretor administrativo da União Pioneira de Integração Social (Upis), Rudolpho Assenço, acredita que parte da responsabilidade pela má qualidade do ensino superior cabe aos alunos. Segundo ele, não se pode exigir demais dos alunos na tentativa de aperfeiçoar os cursos universitários. "O estudante não se importa com a qualidade do curso e estuda com um único objetivo, se firmar para melhorar de situação no serviço público".

Para Assenço, além do desinteresse, o ensino também é prejudicado pela formação dos estudantes no 1º e 2º graus. Mas entende que o ensino oferecido pela Upis, dentro do quadro nacional, é muito bom. A instituição tem cerca de 2 mil 500 alunos e mais de 100 professores. A classificação do Guia do Estudante não é das melhores e en-

contra discordância por parte do diretor Assenço.

Dois cursos da Upis foram classificados como regulares — Estudos Sociais e Economia Doméstica. Os outros cinco analisados pelo Guia foram considerados fracos (Administração, Ciências Contábeis, Geografia, História e Turismo). Na opinião de Assenço, a melhoria do ensino superior brasileiro passa pela livre concorrência.

O diretor entende que como o Estado encarece o custo do ensino, o Governo deve estimular as instituições privadas. Explica que atualmente o Governo controla o número de vagas nas faculdades particulares. Assenço se coloca contra o controle pois acha que quanto mais escolas melhor. "A concorrência entre as escolas permitiria o aperfeiçoamento do nível superior", defende.